



Para viver mais e melhor com a Terra

Bere Adams

A Terra é um Planeta maravilhoso, que permite a vida em sua amplitude, e se não houvesse os seres humanos, ela estaria em perfeito equilíbrio, porque os outros animais não necessitam transformá-la, ou alterar seus recursos, da mesma maneira que fazemos, transformando a madeira em tábuas, lenha, papel; o petróleo em plástico e combustível; a areia em vidro; o barro em tijolos; e tantas outras coisas. Eles, os animais, utilizam os recursos que precisam do meio ambiente “in natura”, ou seja, sem transformá-los de forma apurada. Também não precisam de sapatos, roupas, talheres, copos, e tantas outras coisas que inventamos.

Os resíduos deixados pelos outros animais se desmancham na natureza com muita facilidade e rapidez. O que é muito diferente dos resíduos que nós humanos deixamos para o meio ambiente. Certamente existe lixo dos nossos avós por aí, em algum terreno, que ainda vai demorar muito para se decompor.

O ser humano, principalmente o da sociedade civilizada, com conhecimento sistematizado e acumulado, é a única espécie animal que pode raciocinar, planejar, construir, de forma

bastante complexa, aprendendo cada vez mais, sempre.

Os índios são os humanos que mais conseguem viver em harmonia com a natureza, alterando o ambiente somente para aquilo que eles realmente precisam para viver, e não têm hábito de acumular bens ou objetos.

Chegou o tempo de começar a reverter a situação, já que temos consciência que se continuarmos a transformar a Terra dessa maneira, logo tudo se transformará em um mar de pessoas e coisas feitas pelas pessoas.

Por isso é importante reutilizar, reciclar, reorganizar nossas necessidades, repensar nossos hábitos de consumo - será que precisamos mesmo de tantas coisas para viver?

Essa reflexão-ação gera novas ações, e por incrível que pareça, a vida vai ficando mais gostosa, na medida em que vamos mudando, separando nossos resíduos, aproveitando embalagens, organizando as necessidades e repensando nossa existência.

Passamos a viver com mais amorosidade, com mais atenção para as pequenas coisas, e dormimos melhor. Despertamos com esperança, com vontade de fazer coisas boas, simples, e conviver com fraternidade, cultivando a família, cuidando do trabalho e vivendo em paz.

Atividades com texto

Bere Adams



O SABIÁ-LARANJEIRA

Lembrado pelos poetas como o pássaro que canta no tempo do amor, apresentamos o Sabiá-Laranjeira, uma das mais populares aves brasileiras. Popular pelo seu canto nostálgico, triste e saudoso, o Sabiá-Laranjeira tem sido lembrado na literatura brasileira pelos poetas José de Alencar, Gonçalves Dias, Chico Buarque de Holanda, entre outros, como o pássaro que canta no tempo do amor: a primavera.

Talvez, o que poucos sabem, é que esta ave, de nome científico *Turdos Rufiventris*, foi escolhida em 1966 como símbolo da fauna ornitológica nacional, tendo, a partir daí, presença obrigatória nas comemorações do Dia da Ave.

Ela é encontrada no Brasil Central e Este-Meridional, especialmente no sul de Minas Gerais, São Paulo e Paraná

Canta, em geral, a partir do mês de setembro, mesmo antes do amanhecer, inicia sua vocalização característica para atrair a fêmea e demarcar seu território.

Come frutos carnosos, minhocas e artrópodes.

Constroem o ninho com fibras vegetais, adicionando um pouco de barro para melhor adesão entre elas. Os 3 ou 4 ovos são verde-azulados com pontos de sépia e medem 28 x 21 mm. O jovem, quando deixa o ninho, apresenta o peito pintalgado como outros sabiás.

Vivem em matas ciliares, cerradões, pomares e áreas urbanas arborizadas.

(FONTES: filiapet.uol.com.br/aves/aves/sabialaranjeira.htm e USP)

- Estudo do texto com as crianças.
- Estudo de vocabulário e interpretação do texto.
- Pesquisa sobre pássaros da cidade.
- Pesquisa sobre outros animais que se alimentam de insetos.
- Pesquisa sobre como vivem outras espécies de animais: peixes, mamíferos, répteis.
- Atividades artísticas: modelagem de animais em argila, pintura de folhas secas para fazer colagens com formatos de animais, fazer um poema sobre alimentos dos animais, etc.
- Pesquisar com pais os pássaros que estes conhecem e que já viram na cidade, perguntando se algum deles entrou em extinção.



Para pensar:

“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.

(RUBEM ALVES)

CANÇÃO DO EXÍLIO

Gonçalves Dias, 1846

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.



Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Coimbra, julho de 1843



CURIOSIDADES

O que existe no centro da Terra?

O núcleo terrestre é dividido em duas partes. O exterior, constituído principalmente de ferro derretido e níquel, começa a 2.900 quilômetros abaixo da superfície. O núcleo interior começa a 5 mil quilômetros da superfície e tem, aproximadamente, 2.800 quilômetros de largura. Ele é composto de ferro e níquel em estado sólido e está sob grande pressão. A temperatura chega a 6 mil °C.

O que poderia acontecer se a Terra parasse de girar?

O lado do planeta que ficasse voltado para o Sol se transformaria em deserto com temperaturas elevadíssimas. Os oceanos esquentariam tanto que levantariam vapores de água. O outro lado teria temperaturas tão baixas que uma crosta de gelo seria rapidamente formada. A diferença térmica entre os lados provocaria fortes ventanias. A ausência da força centrífuga, resultado da rotação terrestre, faria com que todos os objetos aumentassem de peso. Não existiria vida no planeta.

Qual a diferença entre raio, relâmpago e trovão?

O raio é uma descarga elétrica produzida entre duas nuvens eletrizadas ou entre a terra e as nuvens. O relâmpago é a luz do raio e o trovão é o som dele.

(Fonte: e-book do Marcelo Duarte (Guia dos Curiosos))

Decomposição de resíduos naturais e de outros feitos pelos seres humanos



Na natureza todas as plantas e animais mortos apodrecem e se decompõem. São destruídos por larvas, minhocas, bactérias e fungos, e os elementos químicos que eles contêm voltam à terra. Podem ficar no solo, nos mares ou rios e serão usados novamente por plantas e animais. É um processo natural de reutilização de matérias. É um interminável ciclo de morte, decomposição, nova vida e crescimento. A natureza é muito eficiente no tratamento do lixo. Na realidade, não há propriamente lixo, pois ele é novamente usado e se transforma em substâncias reaproveitáveis.

(Fonte do texto e da tabela abaixo: www.portalsaofrancisco.com.br/)

Lixo	Tempo de decomposição
Cascas de frutas	De 1 a 3 meses
Papel	03 a 06 meses
Pano	de 6 meses a 1 ano
Chiclete	05 anos
Filtro de cigarro	de 05 a 10 anos
Tampa de garrafa	15 anos
Madeira pintada	15 anos
Nylon	mais de 30 anos
Sacos plásticos	de 30 a 40 anos
Lata de conserva	100 anos
Latas de alumínio	200 anos
Plástico	450 anos
Fralda descartável	600 anos
Garrafas de vidro	indeterminado
Pneu	indeterminado
Garrafas de plástico (PET)	tempo indeterminado
Borracha	tempo indeterminado
Vidro	1 milhão de anos

VOCÊ SABIA QUE... Os ciclos naturais de decomposição e reciclagem da matéria podem reaproveitar o lixo humano? Contudo, uma grande parte deste lixo sobrecarrega o sistema. O problema se agrava porque muitas das substâncias manufaturadas pelo homem não são biodegradáveis, isto é não se decompõem facilmente.
(Fonte: www.portalsaofrancisco.com.br/)

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Redação: Bere Adams
Jornalista Resp.- Alice G. Adams Mtb
12690
Contato: bere@apoema.com.br